



v. 16, n. 32, Jul./Dez. 2025

Dossiê: *SEM A METAFÍSICA O MUNDO CORRE SÉRIOS PERIGOS*  
**EDITORIAL**

---

## **SEM A METAFÍSICA O MUNDO CORRE SÉRIOS PERIGOS**

Ibraim Vitor de Oliveira\*

O termo *metafísica* ainda assusta, em especial, quando é assumido de modo unívoco, vinculado quase sempre a um tipo especial de dogmatismo ou assemelhado a um pensamento obscuro, incompreensível, fora do mundo. Contudo, tal termo deveria assustar não tanto pela pretensa univocidade quanto pela sua desconcertante polissemia. Ademais, é impossível que exista algum termo unívoco em nossas línguas, já que o sentido atribuído aos signos linguísticos depende de muitas circunstâncias não linguísticas como nos revelam os *atos ilocucionários* de Austin, na “Oitava conferência” de *Quando dizer é fazer*. Contudo, polissemia das palavras não se confunde com infinitos significados, o que impediria algum significado específico. É sempre possível encontrar noções determinadas e definições razoáveis, mesmo em ocorrências não linguísticas, e parece ser essa, ainda hoje, a tarefa e o labor da filosofia. Pode-se dizer que se não for concebível algum significado para as palavras, igualmente “não será possível o discurso e a comunicação recíproca [...] e nem consigo mesmo. De fato, não se pode pensar (νοεῖν μὴ) se não se pensa *um algo* (νοοῦντα ἓν); mas se se pode pensar, então se pode também dar nome (ὄνομα) a um objeto (τῷ πράγματι ἓν) pensado” (Aristóteles, *Metafísica*, IV, 1006b 5-12).

A perspectiva aristotélica aqui salientada nos coloca diante da necessidade de estabelecer um registro de sentido razoável para a palavra *metafísica*, exatamente por causa da polissemia do termo. Assim, a pergunta deveria ser outra, não “*o que é metafísica?*”, mas “*em quais circunstâncias é razoável aplicar o termo metafísica?*”. Essa alteração é fundamental pois ela modifica nossa predisposição para possíveis respostas. Em outros termos, a mudança da pergunta redireciona a própria pesquisa; já não buscamos por *algo*, mas por um *modo* de proceder. Há muitas “metafísicas” e, perquirir sobre “*o que é metafísica?*” parece péssima metafísica por se estabelecer na ordem “de essências e de coisas obscuras”. Diversamente é indagar: *quando o uso do termo metafísica é adequado ou razoável?* Mas, quem decide pela

---

\* Doutor em Filosofia pela PUG-ROMA. Professor adjunto IV do Departamento de Filosofia da PUC Minas. E-mail: [ibramvitorivo@gmail.com](mailto:ibramvitorivo@gmail.com).

adequação ou razoabilidade do termo metafísica? Nós, os seres humanos que pensamos *um algo*, já que tal problema é, como diziam os gregos, um *πρὸς ἡμᾶς* (*diz respeito a nós*). Aqui, a palavra forte é “pensar” e, sempre que pensamos, *um algo* acontece, um *ato*, um *fato*. Segundo Aristóteles (*Metafísica*, IX, 1051a 30-31), “o pensamento é ato” (ἡ νόησις ἐνέργεια). A expressão “*um algo*” pode se referir, por um lado, a “coisas determinadas”: “uma cidade”, “o futuro do país”, “a aposentadoria ou o salário do final do mês”, “o céu ou o mar ou o primeiro amor”, inclusive, “a história da filosofia”; por outro lado, pode indicar *modos*: “um método”, “maneiras de proceder”, “circunstâncias”, “modos de vida”, “procedimentos”. Nossa pretensão é pensar “*metafísica*” de acordo com a segunda maneira, como um *modo de proceder*; e aqui estaria a razoabilidade do uso deste termo ao se adequar com um *modo do pensar*.

Nesse caso, poderíamos até mesmo perguntar “*o que ocorre em nós quando pensamos, quando dizemos “metafísica” ou quando formulamos questões?”* Se prestamos atenção a tal acontecer, identificaremos uma atividade mental que é, sem dúvida, um *ato meta-físico*, μετὰ τὰ φυσικά. Não é mero funcionamento fisiológico por si mesmo controlável, mas o efetuar-se de uma *percepção*, de um *dar-se conta* de uma ocorrência, de um fato “*espiritual*”. *Damo-nos conta* do que pensamos quando o pensar se nos ocorre. Significa dizer que o μετὰ de *meta-física* não é um τόδε τι, uma *res* ou um *trem* separado de nós, da φύσις, fora do mundo da vida; é muito mais um fato próprio da realidade humana a qual não se reduz a meras estruturas fisiológicas. Contudo, um μετὰ que não está disposto ao fisiológico, ao factual, e não se ordena a ele é devaneio e contrassenso. Por isso, parece correto afirmar que *metafísica é um modo de pensar as coisas da vida*, mesmo que seja impossível colocar aqui em discussão tal fato metafísico, ainda mais em se tratando de um *evento*. O que nos é permitido fazer é tão-somente descrever em símbolos tais circunstâncias mentais, não obstante ao inconveniente de que é inevitável que “o mesmo nome e a mesma noção tenham diferentes significados”, como bem expressava Aristóteles, em *Dos argumentos sofisticos* (I, 165a ):

é impossível introduzir numa discussão os próprios fatos discutidos (τὰ πράγματα διαλέγεσθαι φέροντας), mas no lugar dos fatos (ἀντὶ τῶν πραγμάτων) usamos os seus nomes (τοῖς ὀνόμασιν) como símbolos (ὡς συμβόλοις) e supomos que o que acontece com os nomes aconteça também com os fatos [...]. Mas isso não é igual: os nomes e a quantidade das noções são limitados (τὰ ὀνόματα πεπεράνται καὶ τὸ τῶν λόγων πλῆθος) [...], já os fatos são ilimitados em número (τὰ πράγματα τὸν ἄπειρά ἐστίν).

Segundo Paul Gilbert, no acontecer da metafísica, o μετὰ significa muito mais uma “tomada de distância” e jamais um deslocamento ou abandono do fisiológico. Mesmo porque,

se não estivermos atentos, confundiremos “nomes e noções” com “fatos” e, exatamente por isso, torna-se necessário a tomada de distância para que se evidencie a diferença e se abandonem as confusões. Semelhante experiência revela a capacidade crítica de todo ser humano que ousa pensar e que, por isso, coloca em suspeita todo discurso e qualquer comunicado. Portanto, pode-se dizer que “metafísica” é uma *atividade de reflexão* que

supõe uma prévia tomada de distância, um exílio da mente do dado imediato. A absoluta originalidade da metafísica provém dessa capacidade propriamente humana de colocar-se à distância, de ser livre, e, além disso, de ser aberta a valores [...]. Já que a tomada de distância condiciona o emergir da consciência humana, a metafísica não poderá morrer, a menos que o homem ignore a potência da própria consciência e liberdade; a menos que o homem se abandone a um destino do qual os mais espertalhões saberão apoderar-se. **Sem a metafísica, a humanidade corre graves perigos**” (Gilbert, “A permanência da metafísica”, *Argumentos*, 8, n. 15, Fortaleza, 2016, p. 172).

Esse próximo dossiê da *Sapere aude*, “Sem a metafísica o mundo corre sérios perigos”, inspirado nas palavras do Prof. Paul Gilbert, nos coloca diante de um acontecer, de um fato metafísico que, como dizia Aristóteles, é impossível ser posto em discussão. Devemos, então, nos contentar com a analogia e simbolismo dos signos; que eles nos remetam ao próprio acontecer do pensar metafísico!

Oito artigos compõem o dossiê. Em primeiro lugar, expomos a conferência do Prof. Paul Gilbert proferida no “V Simpósio Internacional sobre Metafísica e Filosofia Contemporânea”, ocorrido em 27-30 de outubro de 2025, e que traz como título *Metafísica e ética. Memória e esquecimento*. Logo após, pode-se ler *A invenção da metafísica. Morte e injustiça como desequilíbrio psíquico em Platão*, de Eduardo Rodrigues e Márcio Oliveira Souza da Silva. Em seguida, Daniel Costa e Gabriel Assumpção apresentam o texto, em inglês, *Divine voluntarism and complex ethical systems. An introduction*. Ainda se pode ler o artigo *A teoria da visão das ideias em Deus na Recherche de la vérité de Malebranche*, escrito por Fellipe Pinheiro de Oliveira. Em seguida, apresenta-se *A teoria da metáfora na filosofia de Paul Ricoeur*, de Frederico Soares de Almeida. Logo após, lê-se *Cruzando o limiar do pensamento. Sabedoria e cuidado de si*, de Ricardo Valim. Também escrito em inglês, *The difficult virtue. Reflections on the concept of the general will and its concrete figures* é o texto elaborado por Higor Claudino Oliveira. Fecha a sessão “dossiê” o artigo de Natan Fantin, intitulado *A relação entre bem e belo no pensamento de Tomás de Aquino*.

Além dos textos do dossiê, há oito artigos de “Temática livre”, um texto em “Ensaio”, dois em “Artigos traduzidos”, cinco em “Comunicações” e três textos na sessão “Resenhas”.

Auguramos proveitosa leitura a todos!